

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Conforme pesquisa, o Pau-Brasil

[...] é um dos nomes populares da espécie *Caesalpinia echinata* Lam., uma leguminosa nativa da Mata Atlântica, no Brasil. Seu nome em tupi é **ibira pitanga**, ou "madeira vermelha".

O nome popular em português deriva da cor de brasa da resina vermelha contida na sua madeira. É conhecido também pelos nomes de brasileto, ibirapiranga, ibirapita, ibirapitã, muirapiranga, orabutã, pau-de-pernambuco, pau-de-tinta, pau-pernambuco e pau-rosado.

São também conhecidos como pau-brasil, embora tenham preferencialmente outros nomes, a *Caesalpinia ferrea* (pau-ferro) e a *C. peltophoroides* (sibipiruna). [...] ¹

O Pau-Brasil se encontra, atualmente,

[...] na lista do IBAMA de espécies ameaçadas de extinção, na categoria **vulnerável**, na verdade é uma árvore rara na flora brasileira que alcança entre 10 e 15 metros de altura e possui tronco reto próprio para corte, a madeira de cor cinza-escuro, coberto de acúleos, especialmente nos ramos mais jovens (*echinata* significa "com espinhos") é também conhecida como pau-ferro por ser mais densa do que a água e não flutuar o que prejudica seu transporte no meio fluvial. As folhas são compostas bipenadas, de cor verde médio, brilhantes. As flores nascem em racemos eretos próximo ao ápico dos ramos. Possuem 4 pétalas amarelas e uma menor vermelha, muito aromáticas; no centro encontram-se 10 estames e um pistilo com ovário súpero alongado. Os frutos são vagens cobertas por longos e afiados espinhos [...]

Afirmam alguns historiadores que o corte do pau-brasil para a obtenção de sua madeira e sua resina foi a primeira atividade econômica dos colonos portugueses na recém-descoberta Terra de Santa Cruz, no século XVI e que abundância desta árvore no meio a imensidão das florestas inexploráveis teria conferido à colônia o nome de Brasil. [...] ²

Além disso,

Por quase meio século depois do descobrimento, a "árvore de tinturaria" foi o único interesse português no Brasil. A existência do pau do brasil despertou de imediato os exploradores e a localização das árvores, bastante acessíveis no litoral, dispensavam perigosas expedições ao interior.

¹ WIKIPÉDIA. *Caesalpinia echinata*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caesalpinia_echinata> Acesso em: 28 abr 2008.

² Ibidem.

Não demorou muito para a primeira riqueza do país chegar perto da extinção. A exploração aliada à ocupação do litoral colocou em risco a existência do pau brasil.

A madeira tinha mercado certo na Europa onde era muito apreciada como tintura para tecidos. Portugal começou a usar a tintura no século XV mas, desde o século IX, os árabes já comercializavam o chamado "pau de tinta" vindo da Índia.

A extração da madeira brasileira foi arrendada a negociantes de Lisboa. Em 1502, um consórcio privado começou a explorar pau-brasil e escravizar índios. A Coroa recebia percentuais crescentes sobre o total arrendado e os negociantes obrigavam-se a continuar explorando o litoral, construindo e guarnecendo a fortaleza.

A segunda expedição de reconhecimento das novas terras retornou a Portugal em 1503 com uma carga de pau-brasil e escravos índios. A terceira expedição (1503-1504), da qual participou Américo Vespúcio, construiu uma fortaleza no porto hoje conhecido como Cabo Frio(RJ), de onde era feito o chamado resgate (carregamento) da madeira por navios europeus. Mais tarde surgiram pontos de resgate também em Pernambuco e na Baía de Todos os Santos (BA).

As árvores eram cortadas por índios e os exploradores chegaram a carregar 20 mil toras de pau- brasil só da feitoria de Cabo Frio. Esta intensa atividade de exploração não formou núcleos de povoamento mas foi registrada na documentação portuguesa e nas obras de artistas que retrataram os primeiros anos do Brasil.

Em 1832, com a notícia das primeiras descobertas de corantes artificiais, o mercado do pau-brasil para tintura começou a diminuir até 1875 quando D. Pedro II extinguiu o imposto especial cobrado sobre a exportação do pau-brasil que passou a receber a mesma taxaçaõ das outras madeiras.

No entanto, uma nova etapa de exploração já estava iniciada. Em 1780, um artesão francês mudou a curvatura dos arcos de violino em busca de uma sonoridade mais limpa e descobriu que a densidade da madeira de pau-brasil dá o timbre perfeito, obsessão e busca de muitos músicos. Hoje as grandes orquestras sinfônicas só utilizam pau-brasil na feitura dos arcos de seus violinos e violoncelos dando preferência ao "pernambucowood" e a madeiras cujas árvores de origem tenham mais de 150 anos de idade.³

[...] A resina vermelha era utilizada pela indústria têxtil européia como uma alternativa aos corantes de origem terrosa e conferia aos tecidos uma cor de qualidade superior. Isto, aliado ao aproveitamento da madeira vermelha na marcenaria, criou uma demanda enorme no mercado, o que forçou uma rápida e devastadora "caça" ao pau-brasil nas matas brasileiras. Em pouco menos de um século, já não havia mais árvores

³ SOUZA, Joana Faria de. *Ciclo do Pau-Brasil*. Disponível em: <http://www.grupoescolar.com/materia/ciclo_do_pau-brasil.html>. Acesso em: 29 abr. 2008.

suficientes para suprir a demanda, e a atividade econômica foi deixada de lado, embora espécimens continuassem a ser abatidos ocasionalmente para a utilização da madeira (até os dias de hoje, usada na confecção de arcos para violino e móveis finos).

O fim da caça ao pau-brasil não livrou a espécie do perigo de extinção. As atividades econômicas subsequentes, como o cultivo da cana-de-açúcar e do café, além do crescimento populacional, estiveram aliadas ao desmatamento da faixa litorânea, o que restringiu drasticamente o habitat natural desta espécie. Mas sob o comando do Imperador Dom Pedro II, vastas áreas de Mata Atlântica, principalmente no estado do Rio de Janeiro, foram recuperadas, e iniciou-se uma certa conscientização preservacionista que freou o desmatamento. Entretanto, já se considerava o pau-brasil como uma árvore praticamente extinta.

No século XX, a sociedade brasileira descobriu o pau-brasil como um símbolo do país em perigo de extinção, e algumas iniciativas foram feitas no sentido de reproduzir a planta à partir de sementes e utilizá-la em projetos de recuperação florestal, com algum sucesso. Atualmente, o pau-brasil tornou-se uma árvore popularmente usada como ornamental. Se seu habitat natural será devastado por completo no futuro, não se sabe, mas a sobrevivência da espécie parece assegurada nos jardins das casas e canteiros urbanos. [...] ⁴

Mesmo antes do descobrimento, os índios usavam o Pau-Brasil na produção de seus arcos e flechas e na pintura de enfeites. Porém,

[...] a famosa brasileína – essência corante extraída da madeira, utilizada no tingimento de tecidos e na produção de tintas para desenho e pintura – era o que poderia render lucros e dividendos à Coroa. Portugal, que antes adquiria esta substância por intermédio dos mercadores que vinham do Oriente, visualizando um futuro promissor pela frente, tornou a exploração do Pau-Brasil posse exclusiva da Coroa.

[...]

A exploração da árvore do pau-brasil veio a ser, assim, a primeira atividade econômica empreendida pelos portugueses em território brasileiro. Sua extração foi fácil, pois o pau-brasil estava localizado em florestas adjacentes ao litoral e havia um intercâmbio permanente com os índios, que talhavam e conduziam as toras em troca de mercadorias européias banais, tais como facões, machados, espelhos, panos, entre outras coisas.

O pau-brasil só poderia ser retirado de nossas matas se houvesse uma autorização preliminar da Coroa e o acerto das taxas era estipulado por esta. O primeiro a usufruir dessa concessão, em 1501, foi Fernando de Noronha, o qual tinha como sócios vários comerciantes judeus, porém, em

⁴ WIKIPÉDIA. *Caesalpinia echinata*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caesalpinia_echinata> Acesso em: 28 abr 2008.

troca desta permissão, tinham por obrigação enviar embarcações à nova terra, encontrar pelo menos trezentas léguas de costa, pagar uma quantia pré-estipulada à Coroa e também edificar e conservar as fortificações, mantendo assim a segurança do novo território tão almejado pelos invasores.

Era proibido aos colonos explorar ou queimar a madeira corante. Os espanhóis, por apreço ao que dizia o Tratado de Tordesilhas, retiraram-se do litoral brasileiro, ao contrário dos piratas franceses que, ignorando tal tratado, passaram a extrair a madeira ilicitamente, inclusive lançando fogo na parte inferior do tronco, causando muitos incêndios, o que veio a provocar sérios prejuízos à mata. O fim do ciclo econômico do Pau-Brasil ocorreu no século 19, pela enorme carência da espécie nas matas e pela descoberta de um corante não natural correlativo.

No ano de 1530, em alguns locais litorâneos, o pau-brasil já era insuficiente, apesar de o Brasil ter mantido a exportação da madeira até o início do século XIX. A exploração era tosca, destruindo boa parte de nossas florestas. Do início de seu tráfico restou somente 3% de Floresta Atlântica e, por conseqüência, convivemos até hoje com o desmatamento indiscriminado que coloca em perigo nossa biodiversidade. [...] ⁵

Pela Lei nº 6.607, de 7 de dezembro de 1978, a seguir transcrita, o Pau-Brasil foi declarado Árvore Nacional do Brasil:

LEI Nº 6.607, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1978.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA , faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art . 1º - É declarada Árvore Nacional a leguminosa denominada Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*, Lam), cuja festa será comemorada, anualmente, quando o Ministério da Educação e Cultura promoverá campanha elucidativa sobre a relevância daquela espécie vegetal na História do Brasil.

Art . 2º - O Ministério da Agricultura promoverá, através de seu órgão especializado, a implantação, em todo o território nacional, de viveiros de mudas de Pau-Brasil, visando à sua conservação e distribuição para finalidades cívicas.

Art . 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art . 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 07 de dezembro de 1.978; 157º da Independência e 90º da República.

ERNESTO GEISEL ⁶

⁵ SANTANA, Miriam Ilza. *Exploração do Pau-Brasil*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/exploracao-do-pau-brasil.html>>. Acesso em: 29 abr. 2008.

⁶ WIKIPÉDIA. *Caesalpinia echinata*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caesalpinia_echinata> Acesso em: 28 abr 2008.

PROC. Nº 2594/08
PLL Nº 094/08

Em atendimento ao desejo e à demanda da comunidade do bairro Hípica é, então, que proponho o nome de Rua Pau-Brasil para um dos logradouros daquele Bairro.

Sala das Sessões, 16 de abril de 2008.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Pau-Brasil o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 5045, localizado no bairro Hípica.

Art. 1º Fica denominado Rua Pau-Brasil o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 5045, localizado no bairro Hípica, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: **Árvore Nacional do Brasil.**

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.